

EDITAL IMEA Nº 03, DE 18 DE OUTUBRO DE 2021 - proposta 2021/2024

PROJETO DE PESQUISA: Internacionalização da educação superior sob um olhar interdisciplinar: trajetórias de acesso e permanência, exercício profissional e desafios pós-pandemia na UNILA, UNA, UNL e UdelaR

Equipe e áreas do conhecimento CNPq: Ana Paula Araujo Fonseca, Alisson Vinícius Silva Ferreira, Bianca Petermann Stoeckl, Carina Santiviago Ansuberro, Juliana Pirola da Conceição Balestra, Leticia Scheidt e Paula Daniela Fernández (Ciências Humanas); Diana Araujo Pereira, Laura Fortes, Laura Janaína Dias Amato e Maria Eta Vieira (Linguística, Letras e Artes); Alejandro Varesi Rugnitz, Norberto Ojeda e Pablo Juri Tomás (Ciências Agrárias); Carmiña Hilda Soto Figueredo, Edgar Antonio Sánchez Báez, Deise Baumgratz e José María Passarini Delpratto (Ciências Sociais Aplicadas); Graciela Viviana Zucarelli (Engenharias).

1. Apresentação do histórico de trabalho da equipe e das Universidades envolvidas no projeto de pesquisa

A presente proposta é resultado da interação de pesquisadores/as de diferentes áreas do conhecimento da UNILA e de outras três instituições de ensino superior do Mercosul (Universidad de La República - UdelaR - Uruguai; Universidad Nacional de Asunción - UNA - Paraguai; e Universidad Nacional del Litoral - UNL - Argentina). A equipe proponente vem realizando pesquisas sobre o movimento de migração estudantil para cursar a graduação completa em outro país, a legislação e desafios para o reconhecimento de diplomas¹ e exercício profissional no Mercosul, a partir do Núcleo de Estudos e Investigações em Educação Superior do Mercosul - NEIES, após aprovação na Chamada para apresentação de propostas para a elaboração de estudos setoriais sobre o ensino superior no Mercosul, no eixo 4 - Reconhecimento de diplomas universitários no Mercosul: formação de graduação e pós-graduação no exterior e

¹ O termo “reconhecimento de diplomas” é uma denominação genérica que inclui vários tipos de procedimentos utilizados para outorgar validade a títulos e estudos expedidos ou realizados no exterior. Conforme indicado no livro (no prelo) de autoria desse grupo de pesquisadores: “El reconocimiento es un mecanismo mediante el cual, en un Estado, se acepta y se otorga validez a una credencial educativa (títulos, estudios, certificados) proveniente de otro Estado. Los procedimientos para otorgar el reconocimiento son diversos. Entre otros, se destacan los siguientes tipos: la reválida (también denominada “equivalencia”), el reconocimiento, la convalidación y la homologación. Cada uno de estos procedimientos es distinto y posee especificaciones propias.” (PASSARINI et al, 2021, no prelo)

mobilidade profissional. Estado da situação, marcos regulatórios. Implicações para a região (Chamada 2018/2020).²

O grupo de pesquisadores/as da UNILA é composto por servidores/as docentes e técnicos/as administrativos/as, todos/as com histórico de envolvimento acadêmico e/ou de gestão em um ou mais dos seguintes temas: educação superior, internacionalização, apoio estudantil, imigração universitária e reconhecimento de diplomas.

A junção do grupo foi fruto da mobilidade profissional realizada pela servidora Letícia Scheidt durante o ano de 2017, quando passou um período de 3 meses na UdelaR e pôde conhecer os/as pesquisadores/as daquela Universidade e apresentar seu trabalho sobre apoios estudantis, desenvolvido na Seção de Psicologia da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, da UNILA. Foram incorporados/as outros/as servidores/as docentes e técnicos/as administrativos/as da instituição, todos/as com experiência prévia com as temáticas já mencionadas, fortalecendo desde aquele momento o trabalho interdisciplinar e com foco em questões estratégicas para a missão da UNILA, já que a rede que se formava teria o objetivo de compreender o fenômeno da mobilidade acadêmica de estudantes que buscam um curso de graduação em outro país do Mercosul, de modo a evidenciar quais apoios as Universidades oferecem para esse público, quais as facilidades/dificuldades para o reconhecimento de diplomas e posterior exercício profissional em seus países de origem, para os casos de egressos/as que retornam após a conclusão do curso de graduação.

Vale mencionar que a equipe da UNILA se juntou a um grupo de pesquisadores/as que já vinha trabalhando com mobilidade estudantil, cujo trabalho havia sido financiado na convocatória anterior do Núcleo de Estudos e Investigação do Ensino Superior do Mercosul (NEIES). O projeto aprovado no edital do ano de 2016 “Impacto da mobilidade acadêmica dos estudantes universitários no Mercosul” baseou-se nas mobilidades que estudantes de graduação realizam no âmbito dos programas ESCALA (promovido pela Associação de Universidades do Grupo Montevideo-AUGM) e MARCA (envolvendo as carreiras acreditadas pela ARCU-SUR) e na realização de inquéritos a estudantes que participaram nesses intercâmbios e a professores/as que tinham nas suas salas de aula estudantes que participavam dessas mobilidades. Os principais resultados encontrados apontaram para a importância da mobilidade para a formação de estudantes, para inserção laboral e construção de redes pessoais para o seu progresso profissional e acadêmico (Passarini, 2017) e, por outro lado, os/as professores/as consideravam uma contribuição importante ter estudantes de outras nacionalidades nas suas aulas (Zucarelli, 2017).

² Informações sobre o projeto aprovado podem ser encontradas no seguinte link: http://nemercosur.siu.edu.ar/webnucleo/pag_nucleo_proyecto_1955.html. Em função da pandemia de COVID-19, o edital foi prorrogado por mais um ano, finalizando em dezembro de 2021.

Tendo em vista que a migração universitária tem sido cada vez mais crescente no mundo todo e na região, torna-se necessária a compreensão aprofundada deste fenômeno para proposição de políticas setoriais que sejam capazes de dar respostas que favoreçam uma sociedade mais justa e igualitária, em que sejam reduzidas as barreiras para a obtenção de conhecimento sem restrições geográficas ou de nacionalidades. Como exemplo temos o aumento da migração interna para as fronteiras, com o intuito de buscar formação em faculdades de Medicina no Paraguai (Webber, 2018) e na Bolívia (Álvares, 2015).

A UNILA tem como vocação o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e com os demais países da América Latina, o que torna coerente que uma das frentes de investigação que receba fomento do Instituto Mercosul de Estudos Avançados - IMEA seja a área da educação, mais especificamente a educação superior, capaz de aglutinar pesquisadores/as de diferentes áreas para dar respostas ao fenômeno comum da internacionalização nesse nível de ensino e de fortalecer a relação entre os países do Mercosul por outras frentes que não apenas as de mercado, em consonância com a própria existência da UNILA.

Trata-se, sem dúvidas, de tema altamente relevante aos países latino-americanos e caribenhos com os quais a UNILA já interage, dada sua missão institucional de formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul (Mercosul), reconhecendo os desafios pós formação acadêmica dos estudantes internacionais, incorporando saberes e práticas que englobam a diversidade existente nas políticas institucionais, sendo imprescindível para o seguimento efetivo das atividades da UNILA.

As universidades que apresentam esta proposta têm uma longa história na administração e gestão de projetos relacionados com a internacionalização: UdelaR, UNL e UNA são membros muito ativos da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), que possui importantes programas de mobilidade (graduação, pós-graduação, ensino e gestão) e programas de cooperação acadêmica.

A Universidad de La República (UdelaR) começou a implementar programas de mobilidade e intercâmbio de estudantes após ter aderido ao programa Intercampus da AECID, com um forte impulso dos programas regionais MARCA e ESCALA de Estudantes de Graduação da AUGM. Desde 2005, tem programas para reforçar e apoiar a mobilidade estudantil em nível de graduação e pós-graduação, com fundos orçamentários atribuídos para a contrapartida destas ações, mostrando um crescimento notório e sustentado na internacionalização de estudantes e professores/as. Além disso, cada uma das Faculdades que compõem a UdelaR realiza atividades de cooperação específicas, no âmbito de acordos e trabalhos conjuntos com instituições estrangeiras.

A Universidad Nacional del Litoral (UNL) mantém uma política ambiciosa de intercâmbio acadêmico internacional, graças à qual numerosos estudantes e professores/as se deslocam todos os anos para universidades em todo o mundo. Por sua vez, a UNL acolhe estudantes e professores/as internacionais que optam por estudar, ensinar e fazer pesquisa na Argentina, proporcionando-lhes uma importante estrutura de recursos materiais e serviços para acomodar e acompanhar a sua experiência. O PROgrama INternacional de Movilidad de ESTudiantes (PROINMES), criado em 1999, é um instrumento de internacionalização da UNL cujo objetivo é promover o intercâmbio de estudantes de graduação das diferentes Faculdades da UNL. Este objetivo é materializado por meio de acordos específicos ou acordos bilaterais para a mobilidade estudantil e também com programas de intercâmbio promovidos por organizações e redes universitárias internacionais. Ao longo da sua história, o PROINMES gerou uma série de atividades dentro da universidade, a fim de incorporar um maior número de estudantes sem exigir a sua mobilidade para outros países. Estas atividades, tais como tutorias internacionais, dias de integração cultural e confraternização, entre outras, visam gerar espaços mais abertos que tornam o processo intercultural mais flexível.

A Universidad Nacional de Asunción (UNA), fundada em 1889, é a primeira instituição de ensino superior, a mais antiga e mais tradicional do Paraguai. Teve participação como parceira em sete programas Alfa financiados pela União Europeia. Participou no Programa Alfa III - Conhecimento, Inclusão e Desenvolvimento, cujo objetivo era melhorar o acesso à educação universitária, em particular à aprendizagem ao longo da vida para pessoas em situação de desvantagem social, desenvolvendo a ligação e integração entre a Universidade e o sistema produtivo, social e territorial (instituições, empresas, parceiros sociais) nos países da América Latina e do Caribe (ALC), alvo da intervenção, por meio do papel crucial das Universidades na concepção e implementação dos Pactos para a Aprendizagem e o Conhecimento (PACs).

Estes projetos são geridos a partir do Gabinete de Relações Internacionais da Universidade denominado Direção de Relações Internacionais (DRI) dentro da Direção Geral de Pós-Graduação, reportando-se diretamente à Reitoria, que foi estruturada em 2010 com o objetivo de promover fortemente a internacionalização através da participação em vários programas de bolsas de estudo, mobilidade acadêmica e projetos de parceria, como por exemplo: ERASMUS, FUNDAÇÃO CAROLINA (Doutorados e estadias de pesquisa), MACROUNIVERSIDADES (Mobilidade de Graduação e Pós-Graduação), AUGM (Mobilidade de Graduação, Pós-Graduação e Gestores), MARCA (Mobilidade de Graduação para carreiras acreditadas no Mercosul), PAME UDUAL (Mobilidade de Graduação), Pablo Neruda (Mobilidade de Pós-Graduação), entre outros. A Coordenação da Mobilidade Acadêmica tem conhecimentos técnicos suficientes para a preparação, divulgação e gestão de bolsas de estudo e chamadas de mobilidade internacional. Tem uma vasta experiência neste campo e gere atualmente um interessante fluxo de estudantes estrangeiros/as. Dentro dela, a universidade tem um

papel de apoio a outras unidades acadêmicas. Esta organização dispõe da infraestrutura e dos recursos humanos qualificados para as atividades de internacionalização da comunidade acadêmica.

A Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA) tem sede na cidade de Foz do Iguaçu, fronteira trinacional entre Brasil, Paraguai e Argentina. Segundo o Censo da Educação Superior de 2019, é a instituição brasileira com o maior número de estudantes internacionais do país, com 1.295 estudantes (INEP, 2020). É a Universidade mais nova dessa rede de pesquisadores/as, mas é a que já nasceu com a proposta de ser uma universidade internacional, que oferece cursos em áreas de interesse mútuo nos países latino-americanos, tendo 50% das vagas destinadas a estudantes internacionais de outros países latino-americanos e caribenhos. Integra ainda, desde 2019, por meio de suas ações afirmativas para refugiados, estudantes de graduação oriundos do Oriente Médio, África e Eurásia. É a única universidade bilíngue do Brasil e dessa rede de pesquisa, tendo o português e o espanhol como línguas oficiais, bem como o Ciclo Comum de Estudos, que consiste na oferta de componentes curriculares obrigatórios de línguas (português e espanhol), de Fundamentos da América Latina e de Epistemologia em todos os cursos de graduação da Universidade (UNILA, 2019).

Considerando tais perfis institucionais, trata-se de um grupo de trabalho que já vem se afirmando como uma importante rede de pesquisa sobre o impacto da internacionalização na educação superior no Mercosul. Universidad de la República (Udelar-Uruguay), Universidad Nacional del Litoral (UNL-Argentina), Universidad Nacional de Asunción (UNA-Paraguai) já eram parceiras nesse tema desde 2016, tendo a Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA-Brasil) ingressado na rede no ano de 2018. Todas estas instituições possuem notável trajetória no tema, sendo importante considerar, ainda, que Udelar e UNA são as principais universidades em seus respectivos países, UNL tem demonstrado uma constante vocação para a internacionalização na região e UNILA é um exemplo de instituição dedicada à educação de estudantes internacionais da região do Mercosul e da América Latina e Caribe. Trata-se de quatro renomadas universidades e de uma equipe de pesquisadores/as alinhadas e com experiência em pesquisa de internacionalização da educação superior.

2. Fundamentação teórica sobre o objeto de estudo

No mundo globalizado é inegável o intercâmbio e mobilidade de tecnologia, economia, pessoas, conhecimentos e valores que transcendem as fronteiras entre países, o que impacta todos os aspectos da vida cotidiana das pessoas. A Educação Superior

não escapa a este fenômeno e as consequências são diferentes de acordo com as características dos sistemas educativos e as características dos países e regiões. Particularmente na América Latina, os processos de internacionalização começaram a deixar a sua marca neste século, uma vez que houve um aumento acentuado de programas envolvendo intercâmbios acadêmicos e científicos entre instituições e países. As relações e a cooperação universitária surgem como uma forma possível de responder aos desafios colocados por este mundo em mudança, melhorando a qualidade dos processos acadêmicos desenvolvidos e os resultados obtidos. A integração e cooperação, por sua vez, fazem parte de um processo de internacionalização que deve ser um objetivo prioritário para as instituições que aspiram a ter sucesso num mercado globalizado.

A internacionalização do ensino superior é uma realidade perante a qual as universidades procuraram, e continuam a procurar, estratégias diferentes para enfrentar o desafio crescente e mutável que representa (Zarur, 2008). Desde que a Organização Mundial do Comércio incluiu a educação entre os 12 serviços comerciáveis, tem havido um crescimento exponencial na oferta do ensino superior, sobretudo no setor privado. Esta visão contrasta com a concepção da educação como um bem público social estabelecido na Conferência Mundial sobre Educação (UNESCO, 2009). De acordo com a Declaração da Conferência Regional sobre o Ensino Superior na América Latina e Caribe (IESALC UNESCO, 2008), "a história e os progressos realizados no domínio da cooperação tornaram as nossas instituições de ensino superior atores com vocação para a integração regional" (p. 9).

Segundo Knight (2003), a internacionalização do ensino superior é um processo de criação, desenvolvimento e implementação de políticas, programas e ações para integrar as dimensões internacional, intercultural e global nos objetivos e funções do ensino superior, bem como a realização de interesses comuns. Através dela, os benefícios de um ambiente de ação internacional tendem a ser formalizados para a comunidade universitária em geral, razão pela qual as nossas instituições devem considerar no futuro o desenvolvimento de políticas que visem uma maior internacionalização, sempre com o objetivo de que estas conduzam a melhorias, a fim de formar profissionais com competências suficientes e atitudes adequadas para atuar num mercado global onde é prioritário aumentar os níveis de qualidade na formação de graduados, aumentar a produtividade científica e promover uma maior competitividade na região.

Especificamente, a cooperação universitária internacional é um componente fundamental da cooperação internacional entre países, regiões ou outros organismos. É concebida hoje, por alguns autores, como o componente das relações acadêmicas internacionais, que visa a promover a presença e influência internacionais, e expressa-se no estabelecimento de relações entre duas ou mais instituições universitárias, também com o objetivo de colaborar no prosseguimento de objetivos mutuamente aceites.

Sebastián (2004) a define como: "o conjunto de atividades realizadas entre universidades, que através de múltiplas atividades, conseguem uma parceria e colaboração nos domínios da política e gestão institucional, formação, investigação, extensão, ligação com os objetivos de reforço institucional e projeção para a melhoria da qualidade do ensino, o aumento e transferência de conhecimentos científicos, bem como a contribuição para a cooperação para o desenvolvimento" (p. 20).

Não há dúvida de que muitos são os benefícios daquelas instituições que promovem e organizam ações internacionais para alcançar a mobilidade dos atores da comunidade educativa, a criação de redes regionais e internacionais, a assinatura de acordos de dupla diplomação, a promoção da cooperação entre instituições universitárias, bem como a realização de acordos interinstitucionais, investigação conjunta e estudos de pós-graduação, ensino de línguas, programas de cooperação para o desenvolvimento, reconhecimento mútuo da qualidade dos seus cursos ou diplomas, reafirmando os processos regionais de avaliação e acreditação da qualidade universitária. Uma das formas mais comuns e simples das universidades se envolverem no processo de internacionalização é através dos seus programas de mobilidade acadêmica, tanto para estudantes como para professores/as.

A mobilidade é um componente relevante porque enriquece a formação acadêmica daqueles/as que dela participam, pois incorpora uma visão global e internacional, traçando perfis de profissionais com visões mais amplas e capazes de atuar no mercado global com competências para se adaptarem a diferentes situações e desafios profissionais. A mobilidade estudantil é um espaço em que coexistem diferentes processos de ensino e aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de novas competências e ampliação de repertórios. Mas quando a mobilidade é enquadrada em projetos e programas de cooperação internacional, gera novos espaços que permitem a realização de objetivos mais integrados nos problemas e situações regionais, consolidando estratégias e metodologias com a contribuição de múltiplas perspectivas.

A mobilidade promove a aproximação de culturas, línguas, projetos de pesquisa e a circulação do conhecimento, o que permite aos e às estudantes alargarem a sua visão ao mergulharem em novos sistemas de educação. Além disso, a mobilidade contribui para o desenvolvimento de sociedades que são mais tolerantes às diferenças, assertivas, respeitosas e justas. As questões científicas e sociais atuais exigem um pensamento complexo que proponha soluções integradas na diversidade (Ojeda, 2017).

No entanto, é possível verificar nas salas de aula universitárias dos quatro países envolvidos nessa proposta um número crescente de estudantes internacionais que se mudam para realizar todo o curso de graduação no exterior, ampliando a tradicional relação de mobilidade acadêmica. Há escassez de estudos que indiquem as razões pelas quais esses/essas jovens se deslocam para estudar fora de seus países, em especial no Cone Sul. Embora se tenham algumas hipóteses sobre as razões desse deslocamento (Desidério, 2006, Staevie, 2015, Tcham, 2012), a escassez de estudos sobre o fenômeno

nesta região motivou a rede de pesquisadores a participar da chamada do NEIES (2018/2020) de estudos setoriais sobre ensino superior no Mercosul e permitiu o registro dos primeiros dados para confirmação dessas hipóteses.

Na pesquisa que está em fase de finalização e que estará disponível na íntegra em publicação de livro³ e que teve seus resultados parciais apresentados em vários eventos nacionais e internacionais, foi possível identificar o perfil social e econômico de estudantes internacionais, mediante questionário aplicado a 241 estudantes internacionais ingressantes entre 2010 e 2018 das quatro Universidades envolvidas nessa proposta. Os números de respondentes são bem inferiores ao total de estudantes registrados nas quatro Universidades, sendo que apenas a UNILA obteve 20% de estudantes respondentes, representando a maior amostra do estudo. De acordo com os dados censitários dessas instituições, o total de estudantes internacionais de cada uma delas é variável, sendo 0,3% para a UNL, 1% para a UdelaR e UNA e 34% para a UNILA, quando se considera o período entre 2010 e 2019.

Questionários aplicados apontam que a maioria de estudantes internacionais vêm de países latino-americanos e que optam por estudar cursos correspondentes às áreas de Ciências da Saúde e Ciências Sociais de acordo com a Classificação Internacional Padrão da Educação (CINE, UNESCO, 2011). A qualidade de ensino e a gratuidade da universidade são as principais razões para a escolha de estudantes cursarem a graduação fora de seus países. Em relação às dificuldades de admissão nas universidades, as respostas apontam a burocracia da documentação a ser apresentada, embora a possibilidade de fazê-lo on-line facilite os procedimentos. Na maioria dos casos, os/as estudantes expressaram interesse em concluir seus estudos nas universidades onde estão atualmente estudando. Finalmente, uma grande porcentagem de estudantes respondeu que gostaria de fazer um curso de pós-graduação após a conclusão do curso de graduação.

Quanto aos apoios estudantis oferecidos pelas quatro Universidades analisadas, os resultados mostram que entre apoio do tipo material, o auxílio para alojamento estudantil foi mencionado por todas as instituições, enquanto 3 das 4 universidades afirmaram que fornecem apoio monetário, como bolsas de estudo. Entre o apoio não material, a orientação pedagógica foi mencionada por todas as universidades, e o curso de idiomas e apoio à saúde foi mencionado por 3 das 4 universidades. Entre os apoios mais utilizados, o apoio não-material foi mais frequente na UNILA (86%) e UNL (70%), incluindo apoio à saúde, aconselhamento pedagógico/tutorial, serviço de apoio documental e aconselhamento psicológico; enquanto na UDELAR se destacou o aconselhamento documental e trâmites burocráticos e na UNA os mais frequentes foram

³ A chamada para estudos setoriais sobre educação superior nos países do Mercosul previa a publicação do relatório final da pesquisa em formato de livro, a ser publicado pelo NEIES, em versão digital e impressa. A obra está em fase de finalização e terá o seguinte título: "Movilidad de Estudiantes, el reconocimiento de títulos y el ejercicio profesional en el Mercosur". Resultados parciais da pesquisa foram apresentados em vários eventos especializados nacionais e internacionais.

o aconselhamento pedagógico/tutorial. A UNILA foi a universidade com o menor número de estudantes que declarou não ter acesso a nenhum tipo de apoio material (17%), o que indica maior coerência com seu projeto de instituição internacional. Os/as estudantes internacionais das quatro universidades valorizam e reconhecem os apoios estudantis ofertados pelas instituições como determinantes para sua permanência.

Outra vertente explorada na pesquisa foi em relação ao reconhecimento de diplomas e exercício profissional. Os dados obtidos levaram em conta os diplomas envolvidos nos processos de credenciamento da ARCU-SUR: Agronomia, Arquitetura, Engenharia, Medicina, Medicina Veterinária. Assim mesmo, a pesquisa observou que cada país do bloco tem procedimentos diferentes para o reconhecimento de diplomas.

Observou-se que a regulamentação da prática profissional nos quatro países é diferente; em alguns casos, ela é delegada pelos Estados a órgãos governamentais ou a organizações que reúnem profissionais das áreas, tais como associações profissionais, que são responsáveis pela concessão de permissão para o exercício profissional no território (também conhecida como "licenciamento" ou "autorização" ou "registro"). Essas autorizações são concedidas se determinados requisitos forem atendidos, que podem variar de profissão para profissão e de país para país. Na Argentina e no Brasil, as associações profissionais desempenham um papel de registro e/ou regulador, enquanto no Paraguai e no Uruguai não desempenham um papel relevante. Da mesma forma, na Argentina cada província tem sua própria associação profissional, enquanto no Brasil são associações regionais. Entretanto, existem algumas diferenças entre as profissões, tais como a Medicina, sendo altamente regulamentadas em todos os países do bloco.

Não há dúvidas de que a pesquisa que vem sendo realizada pelo grupo traz contribuições para as Universidades envolvidas e para o Mercosul, em especial. Trata-se de uma frente de trabalho que carece de mais investimentos e produção qualificada de dados que ajudem na construção de políticas setoriais para criação de propostas de integração regional pela via da Educação. As análises documentais sobre as características das Universidades e dos sistemas de educação superior, de reconhecimento de diplomas e exercício profissional dos países foi bem sucedida. No entanto, notou-se que é necessário explorar mais detidamente as pesquisas que explorem a percepção dos/das estudantes internacionais, sendo altamente desejável que se mantenham investigações exploratórias de cunho quantitativo e qualitativo, buscando ampliar a amostra das quatro Universidades, de modo que seja mais representativa da realidade.

Outro elemento que passa a fazer parte das análises, em função da incerteza que representa, é o possível impacto da pandemia de COVID-19 nesse processo de internacionalização da educação superior. Por ser um fenômeno recente, acreditamos que seja necessário inserir esse aspecto na investigação futura, para dimensionar se já é

ou não perceptível alguma alteração no fluxo migratório de estudantes internacionais e nas políticas, programas e serviços das instituições objeto dessa investigação.

Esta equipe terá como objetivos realizar pesquisas sobre o perfil de estudantes internacionais, as políticas, programas e serviços que cada instituição oferece para favorecer o ingresso e permanência desse público, as políticas, programas e serviços relacionados ao acompanhamento de egressos/as no que diz respeito ao reconhecimento de diplomas e início do exercício profissional e possíveis impactos da pandemia de COVID-19 nesses fluxos migratórios no Mercosul. Além disso, é preciso destacar que o projeto é favorecido pelo envolvimento de pesquisadores/as que estão realizando pesquisas de mestrado e/ou doutorado nessas temáticas, o que contribuirá para qualificar ainda mais a proposta e impactar outras instituições e pesquisadores/as indiretamente.

3. Objetivos

Objetivo Geral

- Explorar o perfil de estudantes internacionais de quatro Universidades do Mercosul, bem como as políticas, programas e serviços para acesso, permanência e acompanhamento de egressos/as, e, finalmente, os possíveis impactos da pandemia de COVID-19 no processo de internacionalização da educação superior dessas instituições.

Objetivos Específicos

- Compreender os processos envolvidos na busca de estudantes internacionais pelos cursos de graduação das Universidades participantes desse projeto;

- Analisar as políticas de internacionalização das quatro universidades, averiguando as prioridades de cooperação e ações de internacionalização, comparando-as entre si;

- Identificar e caracterizar as políticas, programas e serviços de acesso e de permanência oferecidas pelas quatro universidades a estudantes internacionais;

- Rastrear e descrever a existência de políticas, programas e serviços oferecidos pelas quatro universidades para acompanhamento de egressos/as internacionais, mais especificamente quanto ao reconhecimento de diplomas;

- Detectar as principais facilidades e dificuldades encontradas por egressos/as para o reconhecimento de diplomas e exercício profissional em seus países de origem ou outros países diferentes daquele em obtiveram o diploma de graduação;

- Mapear possíveis impactos da pandemia de COVID-19 sobre o processo de internacionalização das quatro universidades que serão analisadas.

Os objetivos acima, embora focados nos dados de apenas quatro Universidades, darão pistas sobre processos de internacionalização da educação superior no Mercosul. Há diferenças entre os quatro países, já que Uruguai e Paraguai representam uma população menor e cujas Universidades participantes são bastante representativas da realidade do país. Brasil e Argentina, além de população maior, possuem grande diversidade de instituições de ensino superior, sendo que, no caso brasileiro, a UNILA é uma das menores instituições públicas em nível federal, embora seja a que mais recebe estudantes internacionais no país em números absolutos.

Vale destacar que na investigação anterior, a UNILA foi a instituição com maior facilidade de acesso a dados institucionais desse público e maior adesão ao questionário que foi aplicado diretamente a estudantes, possivelmente por sua identidade internacional, menor número de estudantes no geral e recenticidade de seu projeto. Nesse sentido, é importante deixar registrado que o alcance desses objetivos poderá ser impactado por essas e outras variáveis que estão relacionadas com a internacionalização da educação superior dessas instituições e dos países nas quais estão situadas.

Para que os objetivos específicos sejam alcançados, serão realizadas investigações em seis eixos de análise, a saber:

Eixo 1. Para compreender os processos que determinam a mobilidade dos estudantes, as seguintes perguntas de pesquisa nortearão essa busca: qual o perfil de estudantes internacionais predominante nestas instituições (renda, gênero, raça/etnia, repertórios linguísticos, escolaridade dos pais, tipo de migração etc)? Que cursos são mais procurados? Quais as motivações e expectativas ao buscar essa instituição? Que porcentagem estudantes internacionais representam para as universidades? Quais ações da Universidade foram determinantes para que esse público buscasse seus cursos de graduação?

Eixo 2. Para analisar as políticas de internacionalização das universidades, as perguntas servirão como guia: Com quais países as universidades possuem mais acordos de cooperação? As universidades possuem acordos de Dupla Titulação? Como se dá o fomento da internacionalização? Há políticas linguísticas voltadas à internacionalização? Existem políticas de internacionalização em casa⁴ nas universidades do projeto? Há preferência para a internacionalização no Mercosul?

Eixo 3. Para identificar e caracterizar a existência de políticas, programas e serviços de acesso e permanência de imigrantes universitários/as, buscar-se-á responder às seguintes questões: as universidades têm políticas de ingresso específicas para esse

⁴ Internacionalização em casa se refere a práticas de internacionalização dentro da universidade, como aulas em outro idioma, parcerias para aulas em conjunto com universidades internacionais, recepção e inserção dos estudantes internacionais na universidade, entre outras.

público? As universidades oferecem condições para favorecer a permanência desses/as estudantes? Quais políticas, programas e serviços favorecem a permanência desses/as estudantes? Qual a avaliação institucional sobre tais políticas, programas e serviços? Quais canais são oferecidos a estudantes para coletar as principais facilidades/dificuldades de prosseguimento nos estudos?

Eixo 4. Em relação às políticas, programas e serviços para acompanhamento de egressos/as internacionais, será necessário responder: as universidades têm políticas de acompanhamento de estudantes egressos/as? É possível identificar/quantificar quantos/quantas estudantes internacionais estão em exercício da profissão na qual se graduaram? Quais as principais demandas trazidas por esse público após a diplomação? Existem mecanismos de coleta de informações institucionais que permitam o aprimoramento das políticas de ingresso e permanência a partir do acompanhamento de egressos/as internacionais?

Eixo 5. Em relação ao reconhecimento de diplomas e exercício profissional, caberão as seguintes perguntas-guia: qual é o papel da universidade no debate sobre reconhecimento de diplomas e exercício profissional dentro do país? Quais as principais facilidades/dificuldades encontradas por estudantes para reconhecer diplomas fora dos países em que se graduaram? O reconhecimento do diploma confere o direito à prática profissional imediata? Quais as principais demandas vivenciadas por egressos/as dessas universidades para exercerem suas profissões?

Eixo 6. Quanto aos impactos da pandemia de COVID-19 no processo de internacionalização da educação superior, as seguintes perguntas serão exploradas: houve alteração na procura de estudantes internacionais pelos cursos de graduação dessas instituições após o ano de 2020? Foram criadas políticas, programas e serviços, motivadas pela pandemia de COVID-19, para favorecer o ingresso e a permanência de estudantes internacionais nessas instituições? Qual a percepção da instituição quanto aos impactos trazidos pela pandemia de COVID-19 para seu processo de internacionalização?

Espera-se que as perguntas desses seis eixos ajudem a compor o perfil de estudantes internacionais dessas quatro instituições universitárias e ofereçam caminhos para subsidiar políticas institucionais favorecedoras dessa relação entre os países do Mercosul e, como objetivo final, políticas de Estado que venham a favorecer a mobilidade estudantil.

Para a UNILA, instituição que tem como missão favorecer a integração regional e solidária entre países latino-americanos e caribenhos, em especial os do Mercosul, as respostas a essas perguntas serão decisivas para uma organização administrativa que permita criar condições de receber cada vez mais estudantes internacionais, com apoios para sua permanência, diplomação e exercício profissional.

4. Metodología

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa contará com análise documental e aplicação de questionários/entrevistas com questões fechadas e abertas, para a composição de dados descritivos e analíticos em cada instituição analisada.

Para responder aos objetivos descritos no eixo 1, será necessário mapear as informações institucionais já sistematizadas pelos setores específicos de relações internacionais de cada Universidade e, posteriormente, com posse dos registros quantitativos sobre esses/as estudantes, realizar questionários/entrevistas diretamente aos/às estudantes internacionais. Nesses instrumentos, constarão perguntas que auxiliem na resposta prevista para o eixo, permitindo categorizar o perfil de estudantes de cada universidade. O instrumento será adaptado da pesquisa anterior, fazendo os acréscimos de questões sobre o tipo de mobilidade estudantil presente na instituição, por exemplo.

Para responder aos eixos 2, 3 e 4, serão analisados os documentos da instituição que indicam a existência de políticas, programas e serviços que favoreçam o acesso e permanência de estudantes internacionais, bem como a existência de políticas, programas e serviços de acompanhamento de egressos/as. Além de análise documental, serão feitas entrevistas/questionários com informantes-chave de cada instituição, para que seja possível rastrear elementos ausentes nos documentos, mas que podem estar presentes na prática institucional. Nos instrumentos aplicados diretamente a estudantes também serão abordadas questões relacionadas a esses eixos, permitindo confrontar a visão institucional e a percepção estudantil sobre os mesmos temas.

O eixo 5 será abordado a partir de aplicação de instrumentos de coleta de dados diretamente a estudantes egressos/as das quatro universidades analisadas, buscando-se quantificar quantos/as estudantes tiveram seus diplomas reconhecidos em país diverso daquele em que o obteve, quais as principais razões para não conseguir tal reconhecimento, qual o tempo necessário para a conclusão desse processo, quais as principais facilidades/dificuldades encontradas, se o diploma permitiu o exercício da profissão na qual se formou e quais as principais demandas desse grupo para o exercício profissional.

Por último, para responder às questões do eixo 6, será necessário analisar os dados institucionais dos anos posteriores ao início da pandemia de COVID-19 (serão levadas em consideração as alterações em semestres letivos de cada Universidade em função de suspensão ou não de aulas) em relação ao quantitativo de estudantes internacionais que procuraram os cursos daquela instituição e se foram ou não criadas políticas, programas e serviços para favorecer o acesso e permanência desse público nas quatro universidades. Para a análise da percepção institucional sobre os impactos da

pandemia de COVID-19, serão aplicados instrumentos de coleta de dados junto a informantes-chave dessas instituições. Dada a recenticidade do fenômeno em análise, outras estratégias poderão ser propostas ao longo da duração do projeto.

As equipes das quatro Universidades realizarão o trabalho de pesquisa de modo simultâneo e integrado, utilizando os mesmos instrumentos para a coleta de dados, mantendo contato constante e realizando reuniões virtuais bimestrais para refinamento das estratégias metodológicas e de acompanhamento dos progressos realizados. Cada universidade formará uma equipe de trabalho, que será responsável pelas pesquisas locais e institucionais. Os/as pesquisadores/as que compõem as equipes têm experiência interdisciplinar com produções acadêmicas específicas sobre esses temas e/ou estiveram diretamente envolvidos/as nas discussões políticas universitárias sobre essas questões.

5. Resultados Esperados

De forma imediata, os resultados desta pesquisa terão um impacto sobre as universidades participantes, pois todas poderão reorganizar e redirecionar as estratégias administrativas e de gestão que estão sob sua responsabilidade, já que são instituições com autonomia para decidir sobre suas políticas internas. No entanto, a expectativa maior é que os resultados dessa pesquisa contribuam principalmente para a compreensão pública do fenômeno da internacionalização da educação superior e para a conscientização dos países do Mercosul, que podem e devem avançar na criação de políticas de Estado que aprofundem relações solidárias entre os países do bloco, em especial pela via educacional.

Espera-se, ainda, que os/as pesquisadores/as da rede melhorem suas práticas de apoio a estudantes e impulsionem suas instituições a fortalecer políticas, programas e serviços de acesso, permanência e acompanhamento de egressos/as, criando mecanismos que reduzam as barreiras para reconhecimento de diplomas e exercício profissional em seus países. Esse tipo de investigação ainda é incipiente, por isso é também uma rica oportunidade de engajamento em grupos e redes de pesquisa que tratem do tema com produção de dados e rigor científico nas análises.

O projeto pretende dar visibilidade para a UNILA e colocá-la no cenário internacional como instituição de referência do Mercosul para recebimento de estudantes internacionais, com condições adequadas de permanência e posterior exercício profissional. Para isso, pretende-se realizar uma nova edição do Congresso de Internacionalização de Educação Superior (CIES), que teve sua primeira edição em 2019, na UNILA, como um dos produtos da chamada de estudos setoriais sobre o ensino superior no Mercosul (2018/2020), financiada pelo NEIES. Havia expectativa de

realização de um segundo Congresso na cidade de Santa Fé/Argentina (sede da UNL) no ano de 2020, mas em função da pandemia e das incertezas geradas por esse momento histórico, esse evento não pôde ser realizado. Porém, com o fomento do Programa do Laboratório de Ideias do IMEA/UNILA, esse objetivo passa a vigorar como mais um dos resultados desse projeto.⁵

Além do CIES, pretende-se realizar, pelo menos, três momentos de reunião sobre os resultados dessa pesquisa. O primeiro seria entre abril e outubro de 2022, realizado em cada uma das Universidades participantes, como forma de sensibilizar a comunidade acadêmica para a temática pesquisada e dar visibilidade para o grupo de pesquisa local. O segundo momento seria apenas na UNILA, entre março e abril de 2024, para apresentar à comunidade acadêmica e a gestores/as os principais resultados encontrados na pesquisa. Por último, seria a tentativa de organizar uma reunião aberta com representantes dos governos dos quatro países envolvidos da pesquisa, buscando sensibilizar para a criação de políticas de Estado que favoreçam a mobilidade estudantil para a realização de cursos de graduação em países vizinhos e consequente redução de obstáculos para o reconhecimento de diplomas e exercício profissional em qualquer país da região. Dessa última iniciativa pode ser proposto um curso de alcance internacional sobre processos de internacionalização da educação superior no Mercosul e possíveis impactos pós-pandemia de COVID-19.

Conforme evidenciado acima, espera-se envolver não apenas pesquisadores/as dessa rede, mas toda a comunidade acadêmica das quatro Universidades, em especial gestores/as e representantes de governo que tenham condições de criar políticas de Estado que sejam de interesse do Mercosul e dos demais países da América Latina e Caribe, além de pesquisadores/as e acadêmicos/as de outros países que se interessem pelo tema.

Os produtos acadêmicos de publicação do conhecimento produzido serão realizados a partir da organização e sistematização de dados parciais para apresentação e debates em eventos especializados (nacionais e internacionais) por parte dos membros dessa rede, submissão de, no mínimo, um artigo em Revista Qualis A1 e publicação de um livro com os principais resultados dessa experiência de trabalho com a participação de toda a equipe.

6. Cronograma físico-financeiro de execução da proposta

⁵ Resenha do Congresso Internacional de Educação Superior (CIES) elaborada pelo coordenador José Passarini está disponível da Revista INTEGRACIÓN Y CONOCIMIENTO, Volume 9, nº 2, Ano 2020. Mais informações em <https://portal.unila.edu.br/noticias/unila-sedia-o-1o-congresso-de-internacionalizacao-da-educacao-superior>; e <https://sites.google.com/view/cies2019/p%C3%A1gina-inicial>

A seguir, constam as atividades previstas, as estimativas de datas e de custos para sua execução. Tendo em vista que a equipe proponente é composta por 19 pesquisadores/as de quatro Universidades, será necessário prever recursos para custear as publicações em eventos e produção de um livro-síntese que agregue os principais resultados da pesquisa. Além disso, para permitir que seja realizada uma nova edição do Congresso de Internacionalização da Educação Superior - CIES, será necessário previsão de recursos para custear a vinda de pesquisadores/as nacionais e internacionais.

Atividade	Período de realização	Estimativa de custo
1. Reunião virtual da equipe de trabalho e organização das estratégias para coleta de dados em cada instituição;	Dezembro/2021 a Março/2022	-
2. Coleta de dados nas quatro Universidades da rede com promoção de eventos em cada instituição para sensibilizar sobre a temática da pesquisa;	Abril/2022 a Outubro/2022	-
3. Reunião virtual da equipe e sistematização dos dados coletados em cada Universidade;	Novembro/2022 a Dezembro/2022	-
4. Apresentação dos dados parciais em eventos acadêmicos especializados nacionais e internacionais;	Janeiro/2023 a Março/2023	R\$ 9.000,00 (pagamento de inscrições e auxílio de viagem para membros da equipe)*
5. Organização de mais uma edição do Congresso de Internacionalização de Educação Superior (CIES) em um dos países envolvidos na rede (preferencialmente na UNILA);	Abril/2023 a Agosto/2023	-
6. Prestação de contas parcial - entrega do relatório técnico científico ao IMEA e reunião de alinhamento da equipe para possíveis ajustes de cronograma;	Junho/2023	-
7. Realização do Congresso de Internacionalização de Educação	Setembro/2023	R\$ 16.000,00 (pagamento de

Superior (CIES) com publicações de resultados parciais do estudo realizado nas quatro Universidades;		despesas para custear vinda de pesquisadores/as nacionais e internacionais para compor o CIES)**
8. Sistematização de dados para publicação em revistas científicas especializadas;	Novembro/2023 a Fevereiro/2024	-
9. Realização de seminário na UNILA para apresentação dos dados para a comunidade acadêmica, sobretudo a gestores/as das políticas estudantis da instituição;	Março/2024 a Abril/2024	-
10 . Proposição de evento junto a representantes dos governos dos quatro países que compõem o Mercosul para apresentação dos dados e debates de políticas de Estado sobre o tema da internacionalização da educação superior na região;	Maió/2024 a Junho/2024	-
11. Reunião de trabalho da equipe do projeto para organização do relatório final e publicação da experiência em formato de livro;	Julho/2024	-
12. Organização da publicação em formato de livro;	Agosto/2024 a Dezembro/2024	R\$ 5.000,00 (estimativa de custos com diagramação, revisão e impressão para publicação de livro com resultados do trabalho financiado pelo IMEA/UNILA)
13. Elaboração do relatório técnico científico final a ser apresentado ao IMEA	Janeiro/2025	-
	TOTAL	R\$ 30.000,00

* Esses valores podem ser utilizados durante a execução do projeto (36 meses), avaliando-se as melhores oportunidades de eventos para participação e apresentação dos dados parciais da pesquisa;

** Os/as convidados/as para participação no evento serão definidos/as de acordo com a relevância/oportunidade e a conveniência da equipe, organizando o orçamento para otimizar a contribuição de diferentes pesquisadores/as para debater os dados da presente pesquisa financiada pelo IMEA/UNILA.

7. Referências Bibliográficas

ALVARES, A. L. T. Educação superior além-fronteiras: um olhar sobre as estratégias institucionais para atratividade de estudantes brasileiros. Dourados, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, 2015, 169f.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Censo da Educação Superior: Divulgação dos Resultados – 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 03 nov. 2021.

BRASIL. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: 2019-2023. Brasil: UNILA, 2019. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/proplan/planejamento/pdi-unila-2019-2023.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2021.

DESIDÉRIO, Edilma de Jesus. **Migração internacional com fins de estudo: o caso dos africanos do programa estudante-convênio de graduação em três universidades públicas no Rio de Janeiro.** 2006. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=128842. Acesso em: 05 maio 2020.

IESALC-UNESCO. Declaración de la Conferencia Regional de Educación Superior en América Latina y el Caribe, 2008. Disponível em www.unesco.org/ve/documents/DeclaracionCartagenaCres.pdf. Acesso em: 20 de mar. 2018.

KNIGHT, J. Updated internationalization definition. *International Higher Education*, 2003, 33, 2-3.

OJEDA, N.; FAISAL, M.L.; HUBELI, M.P.; ZUCARELLI, V. La internacionalización de la Educación Superior en la UNL: movilidad e interculturalidad. VIII Encuentro Nacional y V Latinoamericano La Universidad como objeto de investigación. Universidad Nacional del Litoral. Santa Fe, Argentina, 2017.

PASSARINI, José (org.) Movilidad de Estudiantes, el reconocimiento de títulos y el ejercicio profesional en el Mercosur, 2021 (no prelo)

PASSARINI, J.; ZUCARELLI, V.; SILBA OLIVA, M.; SÁNCHEZ, E.; De LEÓN, F. Movilidad académica de grado: la opinión de estudiantes y egresados que participaron de ESCALA y MARCA, en Jornadas de Investigación en Educación Superior, Montevideo, 2017.

SEBASTIÁN, J. Educación Superior Cooperación Interuniversitaria. Cooperación e Internacionalización de las universidades. Buenos Aires, Ed. Biblos. UNESCO (2009) Conferencia Mundial de Educación Superior: La Nueva Dinámica de la Educación Superior y la búsqueda del cambio social y el Desarrollo, UNESCO, Paris, 2004.

STAEVIE, Pedro Marcelo. **A Imigração Estudantil Em Regiões De Fronteira: As Experiências Contemporâneas De Foz Do Iguaçu-Pr E Boa Vista-Rr.** *Textos E Debates*, Vol. 2, No 27. 2015.

TCHAM, Ismael. **A África fora de casa: sociabilidade, trânsito e conexões entre os estudantes africanos no Brasil.** Tesis de Maestría. Universidade Federal de Pernambuco. 2012.

UNESCO. Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009: as novas dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social. Paris, 2009.

UNESCO. Clasificación Internacional Normalizada de la Educación - CINE 2011. Disponível em: <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/international-standard-classification-of-education-isced-2011-sp.pdf>. Acesso em 08 de nov 2021

ZARUR, X. Integración regional e internacionalización de la educación superior en América Latina, en Tancredi, G. (2008) Tendencias de la educación superior en América Latina y el Caribe. Contribuciones a los documentos síntesis. IESALC-UNESCO, Bogotá, 2008.

ZUCARELLI, V.; THEILER, J.; PASSARINI, J.; RODRIGUEZ, M. El impacto de la movilidad académica en la opinión de docentes que reciben a alumnos extranjeros en sus aulas, en el II Encuentro de Educación Internacional y Comparada: “Innovación en educación: Organismos, instituciones y actores en perspectiva internacional y comparada”, México, 2017.

WEBBER, Maria Aparecida. Estudantes brasileiros de medicina em Presidente Franco (PY) : motivações e tensões de um fluxo universitário transfronteiriço / Maria Aparecida Webber. – Curitiba, 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia.